COINTER PDVS 2021

III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 01 a 03 de dezembro

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO DA GESTÃO DE PESSOAS: UMA BREVE INTRODUÇÃO

LA PROMOCIÓN DE LA SALUD EN EL MARCO DE LA GESTIÓN DE PERSONAS: BREVE INTRODUCCIÓN

HEALTH PROMOTION IN THE FRAMEWORK OF PEOPLE MANAGEMENT: A BRIEF INTRODUCTION

Apresentação: Comunicação Oral

Anselmo Cordeiro de Souza¹; Aline Oliveira Santos²; Anderson Lopes Nascimento³ Lucio Henrique Pereira⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVS.0111>

RESUMO

A promoção de ambientes saudáveis é atualmente uma das prioridades na agenda sóciopolítica no Brasil e no mundo. São discutidas ações em promoção da saúde com foco organizacional, orientadas por políticas saudáveis no contexto do trabalho e particularmente da gestão de pessoas. O objetivo deste ensaio é identificar na literatura científica recentes contribuições teóricas e práticas em promoção da saúde articuladas no âmbito da gestão de pessoas. Embora esse trabalho não seja uma ampla revisão da literatura, traz dados importantes sobre caminhos a serem percorridos no estudo interdisciplinar da promoção da saúde, considerando o que dizem importantes autores dessa área ao propor ações intersetoriais no âmbito da gestão de pessoas. Busca-se aqui contribuir na elucidação desta emergente temática em vários sentidos transversais ao sugerir o diálogo entre a literatura acadêmica e científica de ambas as áreas.

Palavras-Chave: Pesquisa Interdisciplinar, Gestão de Pessoas, Promoção da Saúde.

RESUMEN

La promoción de ambientes saludables es actualmente una de las prioridades de la agenda sociopolítica en Brasil y en el mundo. Se discuten acciones en promoción de la salud con enfoque organizacional, guiadas por políticas saludables en el contexto laboral y particularmente en la gestión de personas. El objetivo de este ensayo es identificar las contribuciones teóricas y prácticas recientes en la promoción de la salud en el contexto de la gestión de personas en la literatura científica. Si bien este trabajo no es una revisión bibliográfica integral, aporta datos importantes sobre los caminos a seguir en el estudio interdisciplinario de la promoción de la salud, considerando lo que dicen importantes autores en esta área al proponer acciones intersectoriales en el contexto de la gestión de personas. El objetivo aquí es contribuir a la elucidación de este tema emergente de varias formas transversales sugiriendo un diálogo entre la literatura académica y científica en ambas áreas.

Palabras Clave: Investigación interdisciplinar, Gestión de personas, Promoción de la salud.

ABSTRACT

¹ Mestre, Centro Universitario Adventista de São Paulo (UNASP), anselmo.vivamelhor@hotmail.com.br

² Especialista, Universidade de São Paulo (USP), alinefisiosdt@gmail.com

³ Mestre, Universidade Federal do Piauí (UFPI), adm.anderson@hotmail.com

⁴ Mestre, Centro Universitario Adventista de São Paulo (UNASP), lucio.ambiental@gmail.com

The promotion of healthy environments is currently one of the priorities in the socio-political agenda in Brazil and in the world. We discuss actions in health promotion with an organizational focus, guided by healthy policies in the context of work and particularly of people management. The objective of this essay is to identify in the scientific literature recent theoretical and practical contributions in health promotion articulated in the scope of people management. Although this work is not a comprehensive review of the literature, it presents important data on the paths to be covered in the interdisciplinary study of health promotion, considering what important authors of this area say when proposing intersectoral actions in the management of people. The aim is to contribute to the elucidation of this emerging theme in several cross-cutting directions by suggesting the dialogue between the academic and scientific literature of both areas..

Keywords: Interdisciplinary Studies, Personnel management, Health promotion..

INTRODUÇÃO

A expressão “promoção da saúde”, com significado modificado nos últimos anos, é correlacionada atualmente com valores tais como prevenção de doenças, educação em saúde, qualidade de vida, controle de fatores de risco, entre outros inerentes ao termo, que agem sobre determinantes sociais da saúde e fatores relacionados às condições de vida, nascimento, trabalho e envelhecimento das pessoas que operam em conjunto. (MORAES, 2018).

Intercessões da promoção da saúde com a dimensão organizacional têm se alinhado geralmente à Medicina e Saúde do Trabalho pelas sugestões de ações de saúde nas organizações públicas e privadas, com influência direta no fator humano. (LUZ, 2012; CARVALHO et al., 2012).

Esta pesquisa e contribuição introdutória, limita-se à descrição de algumas abordagens e produções acadêmico científicas de entrelaces nas temáticas supracitadas, utilizando como estratégia a narrativa bibliográfica.

O objetivo deste ensaio é identificar na literatura científica contribuições teóricas e práticas em promoção da saúde articulando-as no âmbito da gestão de pessoas com vistas há evidenciar tais esforços em processos e políticas de gestão do componente humano nas organizações.

METODOLOGIA

Trata-se de ensaio teórico, de abordagem bibliográfica narrativa, que toma como critério de seleção os títulos de interesse por conveniência, a partir da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Promoção da Saúde, Administração de Recursos Humanos, Local de Trabalho; dos Medical Subject Headings – MeSH Terms: Promoting Health, Personnel

Management, Workplace; e dos termos em português e inglês: Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Pessoas, tidos pela literatura como mais utilizados em relação a temática tanto nacional como internacionalmente (TRINADADE et al., 2015). Utilizou-se assim livremente as fontes de informação: SciELO, PubMed, Google Scholar, no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Promoção da Saúde no local de trabalho

Podem ser encontrados estudos que contemplam os principais aspectos teóricos e práticos relacionados a implantação de ações e programas de promoção da saúde no ambiente de trabalho. Apesar disso, menciona que “são poucos os estudos desenvolvidos por equipes de Saúde Ocupacional ou gestores de saúde das empresas, havendo grande predominância daqueles realizados por profissionais ligados à área acadêmica” (CARVALHO et al., 2012, p. 122).

A Promoção da Saúde tem sido definida classicamente como um processo de capacitação social e individual que atua na melhoria da saúde e qualidade de vida num ambiente forjado pela co-responsabilização entre os atores sociais (BUSS et al., 2009; MEIRA et al., 2015). Pode ser compreendida como um conjunto de estratégias que reduzem as vulnerabilidades atuando através dos determinantes da saúde, propondo a articulação de saberes e a mobilização de recursos para seu enfrentamento e resolução (MORAES, 2018).

A temática Promoção da Saúde emerge da Saúde Pública e fundamenta-se como espaço de reflexão e prática da saúde contribuindo para iniciativas intersetoriais, ou seja, por uma integração com outros setores da sociedade para o enfrentamento dos enormes desafios em saúde. Assim a Promoção da Saúde se constitui como espaço interdisciplinar de um pensar teórico e prático tanto nos meios científicos e acadêmicos como nas esferas profissionais. Não se restringi aos limites dos profissionais da saúde ou das instituições públicas, mas estende-se a todos os setores da sociedade. (SOUZA et al., 2016; PORTO, SOUZA, 2016; AZEVEDO et al., 2012).

Este referencial intersetorial em promoção da saúde, se aproxima em sentido “lato sensu” da esfera organizacional (pública ou privada), com amplos desdobramentos e influências recíprocas, se configurando como um novo paradigma organizacional, num entendimento que parece apontar para uma aproximação e linguagem comuns numa interação interdisciplinar e

transversal. (INJOSA, 1998; RAMOS, JANUARIO, 2013).

O que se expressa em alguma medida entre a Promoção da Saúde, e ao que a depender do referencial teórico possa se chamar: “Gestão de Pessoas”, “Administração de Recursos humanos”, “Gestão de Recursos Humanos”, Etc. Entendimentos de conceitos tidos como nucleares e articuladores para ambas as temáticas aqui tratadas, a saber, do “sustentável” e do “saúdável”, ainda que para cada área estes articuladores conceituais possam se diferenciar em determinados aspectos. (SOUZA et al., 2017, ARRUDA et al., 2013). Esta aproximação e abordagem ao sustentável por meio do saúdável está explicitada na publicação da Organização Mundial de Saúde (2010) “Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais. ”

Promoção da Saúde via gestão de pessoas

Por outro lado, tem sido apontado ambiguidades e lacunas, tanto nas investigações etimológicas, epistemológicas e metodológicas como nas operacionais, nos estatutos da promoção da saúde e da gestão de pessoas enquanto áreas de posicionamento e reflexão teórica e prática, trazendo implícita uma agenda investigativa, que contribua para o debate estimulando trajetórias de pesquisas críticas mais amplas, inovadoras e integradas. (SILVA-ARIOLI et al., 2013; RAMOS, JANUARIO, 2013; LIMA, ROCHA, 2012).

Entre os artigos que abordam das tendências em pesquisa em gestão de pessoas são encontradas menção a expansão horizontal desta, sugerindo ser de sua responsabilidade em várias empresas a gestão da sustentabilidade organizacional (TRINDADE et al. 2015). Outra contribuição ao estreitar as relações entre gestão por competências e profissões, entre outras propostas de uma agenda temática de pesquisas, sugere que sejam realizadas pesquisas que correlacionem a temática a outros construtos tais como o estresse ocupacional (PAIVA, MELO, 2008).

De modo mais direto Demo e colaboradores (2011), em sua pesquisa sobre o cenário de estudos sobre políticas de gestão de pessoas, por meio de uma revisão bibliográfica nos periódicos da área de administração propõem uma agenda de pesquisa baseada nas lacunas encontradas. Entre as políticas contempladas se encontra a de Condições de Trabalho na qual engloba os programas de qualidade de vida no trabalho e de promoção da saúde, sugerindo por meio dos resultados de sua pesquisa a necessidade de mais contribuição por meio de ensaios teóricos e mais aprofundados estudos e pesquisas das relações dos elementos como ergonomia, jornada flexível, estes tidos como atividades estimuladoras de maior autonomia, saúde e bem

estar nas organizações.

Na gestão de pessoas entendida como espaço acadêmico e científico, encontram-se sugestões para a superação de um modelo instrumental, ou seja, um modelo reducionista, unidimensional e desprovido de coerência teórica. Este último com várias menções na literatura no que diz respeito a falácia do discurso gerencial em relação a prática (PAIVA, MELO, 2008; DEMO et al., 2011). O que reforça a já mencionada proposta de uma gestão de pessoas pensada de modo transversal e interdisciplinar, de natureza multidimensional por parecer compor um espaço de investigação mais coerente que contemple a integridade e integralidade humana. Estabelecendo-se então, um “programa de aproximação e linguagem comum para a produção interdisciplinar” (PAIVA, MELO, 2008).

É possível encontrar uma considerável interseção convergente entre gestão de pessoas e promoção da saúde a partir dos programas de promoção da saúde nos locais de trabalho que se definem como conceito multidimensional de um entendimento amplo de saúde, bem como de uma co-reponsabilização dos atores sociais e especialmente os organizacionais, o que não exclui ou mascara a óbvia necessidade de condições de vida e de trabalho coerentes, estes últimos menos estudados na literatura (SHAIN, KRAMER, 2004; CASAS, KLINJ, 2006).

Além das variáveis de contorno individuais a que se propõem intervenções de promoção de saúde no ambiente organizacional, são apontadas variáveis que influenciam a saúde se constituindo em uma serie de forças que estão fora do controle do indivíduo, entre estas estão os aspectos físicos e a organização do trabalho. A literatura de modo geral tem se alinhado mais às práticas e recursos pessoais, em detrimento da organização do trabalho composto por: ambiente físico (a segurança e lugar de cada objeto) e o ambiente psicossocial (cultura e clima organizacional), ambos de influência recíproca nos recursos pessoais da força de trabalho (SHAIN, KRAMER, 2004).

Em sua revisão sistemática Carvalho et al (2012), além de classificar os artigos inclusos na sua pesquisa por áreas temáticas, também organiza o corpus pelo foco principal das ações e intervenções tidas como de promoção da saúde em: individuais, sociais e organizacionais. Ainda que contribuições nos diversos focos sejam relevantes para este estudo o foco de intervenção organizacional nos parece dar melhores pistas de possíveis caminhos de atuação por parte de práticas tradicionais da gestão de pessoas re-contextualizadas a promoção da saúde no local de trabalho. São mencionados programas de alinhamento a uma cultura de saúde e adoção de políticas saudáveis na organização do trabalho.

Na mesma direção é indicado por Casas e Kljn (2006) as características de locais de trabalho de ambiente saudáveis, como indicado pela Organização Pan-americana de Saúde

(OPAS), sugerindo o local de trabalho como uma prioridade para promoção da saúde, onde entre os princípios fundamentais desta se coloca: a) participativa e fortalecedora; b) A cooperação multisectorial e multidisciplinar; c) Justiça Social; d) Sustentabilidade; e) Completude.

Para Dias (2013), as possibilidades de promoção da saúde no trabalho incidem em um contexto de novas exigências do trabalho sobre o aparelho psíquico dos trabalhadores, questão que tem ganhado visibilidade pelos gestores de pessoas, advinda das queixas e do absenteísmo decorrente do sofrimento mental nas empresas. Vale observar que as estratégias de promoção da saúde no trabalho, já vistas desde 2010 na Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) incentivam à promoção de ambientes de trabalho saudáveis que mais enfatizam a redução de riscos e acidentes de trabalho.

Limongi-França e Souza (2018) apontam, dentre as responsabilidades da área de gestão de pessoas (tais como recrutamento e seleção, treinamento e desempenho, por exemplo) a saúde clínica e ocupacional. Destaca-se demandas relacionadas à qualidade, produtividade e competitividade, bem como o surgimento de alguns quadros clínicos como as Lesões por Esforços Repetitivos (LER)/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e Distress/Bournout. Defende-se que a vida organizacional composta pelas pessoas, com seus importantes papéis individuais ou coletivos nas organizações, diante de ocorrências de adoecimentos ou mesmo tipos de abuso da força laboral, incluem entre os desafios da saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho nas perspectivas atuais que abrangem associações a fatores de risco e proteção.

Ao que parece é escassa na literatura a aplicação direta de uma relação entre os processos, práticas e gestão de pessoas mesmo em abordagens mais inovadoras ou atuais como as orientadas por competências e a promoção da saúde, sendo feitas apenas menções indiretas algumas das quais intentamos relacionar neste trabalho.

CONCLUSÕES

As contribuições apresentam um cenário comedido e ainda incipiente da promoção da saúde no local de trabalho por meio de práticas, processos e políticas de gestão de pessoas. Cabe se questionar se houve um esvaziamento da interface entre promoção da saúde e gestão de pessoas no “mundo do trabalho”, ou se o discurso ainda não se ampliou como uma prática habitual nas organizações que aproximam o fator humano de sua qualidade de vida.

O que se vislumbra, portanto, é um campo aberto ao entendimento e investigação das

relações possíveis entre estes construtos. A intenção deste trabalho foi de introduzir a reflexão deste tema e buscar o diálogo que parece encontrar-se disperso, de modo a incitar a discussão sobre essa temática para possibilitar o surgimento de novas pesquisas e quiçá outras perspectivas teóricas e empíricas da interface entre a promoção da saúde e a gestão de pessoas nos diversos e plurais contextos organizacionais.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Luis Roberto et al. Sustainability in the Brazilian heavy construction industry: An analysis of organizational practices. **Sustainability**, v. 5, n. 10, p. 4312-4328, 2013

AZEVEDO, Elaine; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi; WESTPHAL, Marcia Faria. 1333 Práticas intersetoriais nas políticas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1333-1356, 2012.

BUSS, Paulo Marchiori; CARVALHO, Antonio Ivo de. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). **Cien Saude Colet**, v. 14, n. 6, p. 2305-2316, 2009.

CARVALHO, André Francisco Silva; DIAS, Elizabeth Costa. Promoção da saúde no local de trabalho: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 1, 2012.

CASAS, Sara Barrios; KLIJN, Tatiana Paravic. Promoción de la salud y su entorno laboral saludable. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 136-41, 2006.

DEMO, Gisela et al. Políticas de gestão de pessoas no novo milênio: cenário dos estudos publicados nos periódicos da área de administração entre 2000 e 2010. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 5, 2011.

DIAS, Elisabeth Costa. A utopia do trabalho que também produz saúde: as pedras no caminho e o caminho das pedras. In: MENDES, René (Org). **Patologias do Trabalho**. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. P. 1889-1891.

INJOSA, Rose Marie. Intersetorialidade e a configuração de um novo paradigma organizacional. **Revista de Administração Pública**, v. 32, n. 2, p. 35-48, 1998.

LIMA, Marcos Antonio Martins; ROCHA, Bianca Patrícia Lopes. Avaliação de Programas de Gestão por Competências: um estudo em organizações da Região Metropolitana de Fortaleza-CE. **Revista Organizações em Contexto-online**, v. 8, n. 16, p. 167-194, 2012.

LUZ, Patricia de Oliveira. **Gestão de pessoas e saúde do trabalhador**: uma proposta interdisciplinar e intersetorial. Monografia de Pós-Graduação Lato-Sensu em Administração. Universidade federal do Rio Grande do Sul – UFRG, 2012. 35 p.

MEIRA, Maria Dyrce Dias et al. Perfil do estilo de vida de adultos da zona sul de São

Paulo. **Life Style**, v. 2, n. 2, 2015.

MORAES, M. A. Promoção da Saúde no Trabalho. In: MENDES, René (Org). **Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, história, cultura**. Novo Hamburgo: Proteção Publicações Ltda, 2018. P. 939

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; SOUZA, E. C. R. Gestão de Pessoas. In: MENDES, René (Org). **Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, história, cultura**. Novo Hamburgo: Proteção Publicações Ltda, 2018. P. 568-569.

Organização Mundial da Saúde. **Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais**. /OMS; tradução do Serviço Social da Indústria. – Brasília: SESI/DN, 2010.

PAIVA, Kely César Martins; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. Competências, Gestão de Competências e Profissões: Perspectivas de Pesquisas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 339, 2008.

PORTO, Elias Ferreira; SOUZA, Anselmo Cordeiro. Editorial Promoção da Saúde e Estilo de Vida: perspectivas e limitações. **Lifestyle**. v. 3, n. 2, 2016.

RAMOS, Flávio; JANUÁRIO, Sérgio Saturnino. Gestão de pessoas: uma abordagem epistemológica. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, v. 13, n. 1-2, p. 299-330, 2013.

SHAIN, M.; KRAMER, D. M. Health promotion in the workplace: framing the concept; reviewing the evidence. **Occupational and environmental medicine**, v. 61, n. 7, p. 643-648, 2004.

SILVA-ARIOLI, Inea Giovana et al . Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 33, n. 3, p. 672-687, 2013

SOUZA, Anselmo Cordeiro et al. Trânsito como temática interdisciplinar e interprofissional: notas a partir do paradigma “saudável”. **Revista Saude.Com**. (in press). 2017.

SOUZA, Anselmo Cordeiro; OLIVEIRA, Izabel Maria de; MARTINS, Leonardo Tavares. Promoção da Saúde: espaço interdisciplinar para o estudo do estilo de vida. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v 218, n. 7, 2016.

TRINDADE, Luciano Henrique; TRINDADE, Cristiane Gazel; NOGUEIRA, Elaine Cristina de Oliveira Rocha. Lacunas na pesquisa em gestão de pessoas: uma proposta de agenda para pesquisas futuras. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, n. 1, p. 169-183, 2015.